



Cidadania ativa e o papel do idoso na sociedade

RIGHTS

2019-IT02-KA204-063346

Como orientar atividades educacionais não formais em sala de aula



"O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo, que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas."

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	4
1.1	Idosos que participam da educação.....	4
1.2	Por que os idosos são convidados a participar deste projeto?.....	5
1.3	Por que usar estratégias de educação não formal?.....	6
2	FASE DE PREPARAÇÃO.....	6
2.1	Quem estará envolvido?.....	7
2.2	Qual é o conteúdo educacional?.....	7
2.3	Como o conteúdo educacional deve ser entregue?.....	8
2.4	Quantas crianças estarão envolvidas?.....	8
2.5	Onde serão organizadas as atividades educativas?.....	8
2.6	Qual a duração das atividades educativas?.....	9
2.7	Que outros recursos são necessários?.....	10
2.8	Algumas outras observações sobre planeamento e preparação.....	10
3	DE CONTOS A DIREITOS.....	11
3.1	Construindo um plano de aula.....	11
3.2	Dos contos aos direitos – implementação prática.....	12
3.3	Dramatização.....	13
3.4	Seis elementos aristotélicos de uma peça.....	14
3.5	Descoberta e interpretação.....	14
3.6	Construindo um personagem.....	15
3.7	Referências e recursos.....	16
4	FASE DE IMPLEMENTAÇÃO.....	16
4.1	Como proporcionar uma atividade educacional não formal adequada?.....	16
4.2	Curiosidade.....	17
4.3	Emoções e ambiente de aprendizagem positivo.....	17
4.4	Organização prática do espaço e do tempo.....	17
4.5	Como comunicar.....	18
4.6	Como realizar.....	19
4.7	Outras dicas e truques para o desempenho.....	19

5 REFLEXÃO.....	20
6 EXEMPLOS DE ATIVIDADES.....	21
6.1 Como envolver os seniores nas aulas da escola – primeiros passos e organização geral.....	21
6.2 Atividades do teatro de fantoches e aulas de conto de histórias sobre direitos.....	23
6.3 Colaboração entre centros de adultos e idosos, escolas primárias e pré- primárias e uma equipa organizadora de um festival internacional de marionetas.....	26
6.4 Cooperação entre professores para incluir a atividade nos currículos formais.....	30
6.5 Atividades extra-escolares nas bibliotecas.....	32
6.6 Envolvimento da escola profissional local.....	35

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Erasmus+ KA204 RIGHTS (2019-1-IT02-KA204-063346) promove a cidadania ativa dos seniores criando uma ponte entre gerações assente na sensibilização para os direitos sociais e humanos como base das regras, do seu respeito, da sua defesa e promoção em contextos educativos, com métodos pedagógicos inovadores, os dos contos de fadas nas malas. Assim, os direitos humanos entram nos contos de fadas dramatizados e tornam-se um instrumento de mediação do valor dos direitos através da vivência direta dos idosos.

O projeto está alicerçado em alguns pilares: a necessidade de envolver os idosos mais ativamente na vida social, construir uma proposta de educação funcional e não formal em relação aos direitos e cidadania ativa, conscientizar as crianças sobre os direitos, a história dos direitos e o significado da defesa dos direitos. A forma como os idosos se relacionam com a sociedade é, assim, renovada, dando-lhes o papel de promotores, narradores e testemunhas em primeira pessoa dos direitos fundamentais da sociedade e da sua história, penetrando no mundo das crianças na escola através dos contos de fadas em malas .

O projeto visa trazer idosos para as escolas, promover a educação na história das batalhas a fim de proteger os direitos fundamentais através de uma abordagem inovadora: contos de fadas em malas. Para isso, os idosos terão que conhecer e analisar contos de fadas, extrapolando e criando um discurso sobre direitos humanos que será relatado como narrativa aos alunos.

1.1 Idosos que participam da educação

Este documento é dirigido aos seniores para os apoiar na implementação das suas atividades nas salas de aula. Também apoiará os idosos em processos de autoaprendizagem para permanecerem membros ativos da sociedade.

A autoaprendizagem é uma atitude, um comportamento e, ao mesmo tempo, uma habilidade. A autoaprendizagem é baseada na curiosidade, no uso criativo do conhecimento real e na capacidade de identificar um significado para o processo de aprendizagem e seus resultados.

A educação de adultos tem várias características:

- Todos os adultos são diferentes em suas próprias experiências valiosas, educação, atitudes, idade, gênero e têm métodos de aprendizagem/raciocínio diferentes.
- Muitos adultos têm certeza de que sabem e podem fazer tudo.
- Cada adulto precisa de uma motivação diferente para ensino/aprendizagem e atividade prática.
- Todos os adultos tendem a avaliar de forma diferente os seus resultados de aprendizagem/ensino.

No caso dos seniores, a autoaprendizagem e a educação de adultos incluem alguns outros aspetos específicos:

- Desafios físicos: deficiências visuais ou auditivas, dificuldades de movimentos corporais e assim por diante.
- Desafios psicológicos: conflitos entre o conhecimento atual e o novo; dificuldades na compreensão de novos conceitos ou tecnologias; às vezes, relutância relacionada ao envolvimento no próprio processo de aprendizagem.
- Desafios sociais: algumas comunidades não dão muita atenção ao valor intrínseco dos idosos como repositórios valiosos de conhecimento; em algumas situações, os idosos podem estar envolvidos em atividades menos relevantes.

Os alunos seniores devem prestar atenção a quatro aspetos significativos:

1. **Autocompreensão.** Antes de recusar um desafio ou convite de aprendizado, eles podem se perguntar: “O que eu sei? O que posso fazer (ou não fazer) para aumentar minhas conquistas adquiridas há muito tempo? Devo me arrepender continuamente e chorar sobre os momentos malsucedidos do passado?” As respostas a essas perguntas ajudarão os idosos a avaliar seus próprios pontos fortes, diminuir suas fraquezas e descobrir quais maneiras podem ser usadas para se autodesenvolverem e se tornarem pessoas melhores.
2. **Valorização das experiências acumuladas.** Os alunos seniores trazem suas próprias experiências para um novo período de aprendizado. Muitas oportunidades se abrem para obter novas experiências e, ao mesmo tempo, ver as próprias de uma perspectiva diferente.
3. **Disposição para aprender coisas novas.** É importante desenvolver a atitude de que aprender não é apenas acumular conhecimento, é um processo ativo de compreensão, sentido e construção de experiência.
4. **Visão para aprendizado/ensino contínuo,** que pode ser útil, relevante, agradável e livre de stress. Ensinar não é apenas transmitir conhecimentos ou habilidades, e os alunos não são apenas “receptores” passivos. As pessoas, sendo elas mesmas ativas por natureza, esforçam-se para compreender o ambiente e operar nele.

1.2 Por que os idosos são convidados a participar deste projeto?

Hoje em dia as pessoas idosas são muitas vezes esquecidas, enquanto a sua experiência e a história da sua vida podem trazer muito para as gerações mais jovens. Os idosos são os portadores da memória da história nacional e local, aqueles que testemunharam com os próprios olhos as lutas pela conquista de direitos. Eles podem trazer, com suas próprias palavras e experiências, as crianças de volta aos dias em que os direitos fundamentais não eram garantidos. O projeto Direitos envolveu pessoas idosas para preservar a memória do passado, para manter viva a memória daqueles que lutaram e morreram pelo

futuro que os nossos filhos vivem hoje. Dessa forma, as crianças podem aprender história com testemunhas e não apenas com livros.

1.3 Por que usar estratégias de educação não formal?

A educação não formal é um tipo especial de educação, com um papel importante no processo de aprendizagem. A necessidade de educação não formal pode ser compreendida a partir de suas características:

- É mais flexível. A forma de entrega de um determinado conteúdo educacional pode ser alterada. Os métodos usados na educação não formal são muito diversos e podem incluir: jogos, teatro, contar histórias, pintura, dramatização e assim por diante.
- É mais participativo. Tanto os educadores como as crianças estão igualmente envolvidos no processo de aprendizagem. As crianças, não são recetores passivos de informação. Em vez disso, eles podem expressar suas próprias ideias, opiniões e contribuições.
- É mais diversificado. Uma abordagem educacional não formal envolve vários tipos de interação. A “melhor” abordagem nunca existe, o que existe é a abordagem mais adequada ao tema e aos alunos.
- Facilita a compreensão e memorização. Durante uma atividade de educação não formal, os alunos podem envolver todos os seus sentidos: olfato, visão, audição, tato e até paladar. Essa abordagem facilita a compreensão até mesmo das partes mais abstratas e teóricas do conhecimento.

Devido a essas características, a educação não formal é uma maneira muito boa de envolver os idosos nos processos de educação. Os idosos experimentarão uma sensação de liberdade e se envolverão, com muita facilidade, mais na atividade do que em atividades educacionais altamente formalizadas.

2 FASE DE PREPARAÇÃO

Antes de começar a trabalhar com crianças, várias perguntas devem ser respondidas:

1. Quem estará envolvido?
2. Qual é o conteúdo educacional?
3. Como o conteúdo educacional deve ser entregue?
4. Quantas crianças estarão envolvidas?
5. Onde serão organizadas as atividades educativas?
6. Qual a duração das atividades educativas?

7. Que outros recursos são necessários?

2.1 Quem estará envolvido?

Além dos seniores, os outros participantes envolvidos são alunos. As crianças de hoje são semelhantes a todas as crianças da história da humanidade. Por outro lado, hoje as crianças também são diferentes: são ativas, corajosas, recetivas, curiosas, inteligentes, criativas, percetivas, alegres. Elas, são usuários ativos de tecnologias, abertos a coisas novas, incluindo tecnologias de informação modernas. No entanto, também são muito brincalhonas e acham difícil concentrar-se numa coisa por muito tempo, então a comunicação com elas deve ser dinâmica (elas precisam ver, ouvir, mover-se, tocar, cheirar e saborear). Na comunicação, elas querem ser tratadas mais como adultos, como iguais, do que como crianças pequenas; elas preferem um modo construtivo de comunicação e esperam ser solicitadas a expressar suas próprias opiniões. Elas são impacientes e se esforçam para alcançar e conseguir tudo de uma vez. Elas não gostam de ser pressionadas ou abordadas por meio de tons moralizantes ou admoestações. Elas interessam-se pelo mundo e gostam de fazer suas próprias descobertas; elas não precisam de conclusões prontas. Elas não gostam de ser observadores passivos, ao invés disso elas querem participar, fazer, expressar-se. Elas memorizam coisas pitorescas, como histórias ou exemplos inacreditáveis, ou algo que pode ser aplicado de maneira fácil e prática. Elas ficam entediadas muito rapidamente, se a atividade for monótona. Elas são capazes de reter a atenção por mais tempo se a atividade for interessante, ou se forem colocadas num ambiente motivador. Elas esperam ouvir uma linguagem facilmente compreensível. Elas gostam de aventuras. Elas esperam recompensas. Elas não precisam de conclusões prontas.

As atividades educativas podem incluir professores (quando as atividades são organizadas nas escolas), ou profissionais de outras áreas (quando as atividades são organizadas em diferentes espaços culturais). Esses participantes podem ter um papel de apoio, estando ali para facilitar a interação entre idosos e crianças.

2.2 Qual é o conteúdo educacional?

Levando em consideração o tema geral do projeto, o conteúdo apresentado será relacionado a direitos humanos de qualquer natureza. Assim, pode incluir: direitos fundamentais, oficialmente reconhecidos e protegidos (direito à vida, direito à palavra e assim por diante), direitos mais gerais ou específicos sem um reconhecimento formal dos Estados ou outras organizações (direito de errar, direito à alimentação, direito receber bons cuidados, direito a uma sociedade segura etc.). Além das informações sobre os direitos, outro conteúdo muito relevante, específico para o projeto, é a experiência de vida pessoal dos idosos, relacionada aos direitos: como um determinado direito foi expresso no passado; como um determinado direito foi reconhecido e que esforços foram feitos até que um direito fosse reconhecido; com qual experiência pessoal podem contribuir, em relação a um direito.

Dependendo do contexto muito específico, o conteúdo educacional pode ser incluído no currículo escolar. Nessa situação, com o apoio dos professores, esse conteúdo deve ser incluído na atividade não formal.

2.3 Como o conteúdo educacional deve ser entregue?

Como já foi explicado, as crianças podem não estar dispostas a prestar atenção ou podem não estar interessadas no que alguém está mostrando, fazendo ou dizendo. Por isso, é crucial pensar com antecedência sobre a forma de aumentar o seu interesse. O que quer que o adulto faça, deve ser interessante para eles, bem como para os próprios adultos.

A este respeito, o projeto propõe 3 métodos principais para tornar o processo educativo mais atrativo e interessante para as crianças.

- Em primeiro lugar, o conteúdo está ligado aos contos. As crianças estão acostumadas a ouvir ou ler contos. Desta vez, os contos são transformados em cenários para o teatro de marionetes.
- Em segundo lugar, o conteúdo é entregue às crianças por meio da brincadeira de fantoches. Os fantoches estão envolvidos em um diálogo que visa apresentar as informações de forma divertida. As crianças devem perceber toda a experiência como agradável, não como didática ou uma apresentação superior, semelhante a um adulto.
- Terceiro, o conteúdo é sustentado pelas histórias de vida pessoal dos idosos. Esta última parte pode ser organizada como uma sessão de reflexão, onde os seniores envolvem as crianças em discussões livres.

A maneira de entregar o conteúdo educacional será explicada com mais detalhes na próxima seção do documento.

2.4 Quantas crianças estarão envolvidas?

Não existe uma receita universal para a educação não formal. Uma sala de aula “normal” tem de 24 a 28 crianças, mas nem sempre as brincadeiras podem acontecer em uma sala de aula. A cada vez, a atividade deve ser adaptada às características de um determinado grupo de crianças e às características dos idosos que a realizam. Quando o número de crianças é grande e quando possível, o método mais útil é dividi-las em grupos menores, de até 10 crianças cada, especialmente para a parte final da atividade, a sessão de reflexão. Mais importante ainda, todas as crianças participantes precisam estar ativamente envolvidas e ter um senso de participação. Ao final da atividade, as crianças devem ser capazes de fazer suas próprias histórias sobre uma experiência interativa. É da maior importância encontrar formas de criar experiências e memórias nas crianças.

2.5 Onde serão organizadas as atividades educativas?

Dependendo das circunstâncias locais, as atividades de educação não formal podem ser organizadas numa sala de aula, numa biblioteca, num museu ou noutros locais, desde que alguns requisitos sejam considerados:

- o espaço escolhido permite a realização de teatro de marionetas;

- há espaço suficiente para permitir uma visão confortável do teatro a todas as crianças participantes;
- há espaço suficiente para a sessão de reflexão e para atividades interativas com as crianças.

A organização da atividade deve começar com antecedência (pelo menos 30 dias antes). Nesse momento inicial, serão feitas discussões com professores, diretores ou funcionários relevantes, dependendo do local escolhido. Essas pessoas devem concordar com a atividade em si, com o conteúdo da mesma e com a abordagem proposta. Este período de tempo é necessário para fazer os preparativos logísticos: arranjos do espaço, incluindo possíveis modificações, aquisição de alguns bens específicos (móveis, travesseiros, equipamentos de apresentação e assim por diante).

Os contactos com a instituição de acolhimento devem ser mantidos regularmente até ao dia escolhido para a realização. Desta forma, o anfitrião é informado e todos os potenciais riscos que possam comprometer a atividade podem ser prevenidos ou resolvidos.

2.6 Qual a duração das atividades educativas?

Para as atividades de educação não formal não há um período de tempo pré-definido. No entanto, um planeamento básico pode ter em consideração a duração usual de uma aula.

O tempo deve ser dividido em pequenas sequências. Tudo deve ser planeado com muito cuidado. Nesse sentido, alguns ensaios são recomendados antes da atividade propriamente dita. Os ensaios permitem verificar quanto tempo durará cada sequência da atividade. Também é aconselhável focar mais na qualidade do que na quantidade. É melhor escolher um número limitado de direitos a serem apresentados às crianças, para que sejam bem compreendidos.

O tempo para discussões, para a livre interação com as crianças e atividades interativas precisa ser preservado. Um cronometrista pode ser necessário.

As crianças podem manter a atenção por períodos de 7 minutos de cada vez. Nesse sentido, o jogo de marionetes deve ter sequências; as atividades devem ter variedade; podem ser feitas alterações na configuração da sala.

O ritmo da fala também é relevante. Um adulto pode falar com uma velocidade de 100-150 palavras por minuto. Ao conversar com crianças, é necessário diminuir o ritmo de fala para uma velocidade inferior a 100 palavras por minuto, mas não deve ser muito lento para evitar entediar. Além disso, uma criança atenta presta atenção em cerca de 50% de todas as palavras que ouve.

Ao planear atividades de educação não formal, é importante lembrar que os indivíduos são diferentes na forma como lidam com as informações que recebem. Geralmente, uma pessoa retém uma informação da seguinte forma: 10% lendo, 20% ouvindo, 30% vendo, 50% vendo e ouvindo, 70% discutindo com os outros, 80% fazendo. Nesse sentido, recursos visuais, discussões e atividades interativas melhorarão os resultados positivos das atividades educacionais.

2.7 Que outros recursos são necessários?

Dependendo de como a atividade educativa é organizada, existem alguns recursos que podem ser necessários:

- Um móvel alto (ou similar) para instalar o teatro de fantoches;
- Espaço suficiente para dispor cadeiras para crianças de forma a oferecer-lhes uma visão direta e razoável do teatro. Quando possível, as crianças podem sentar-se diretamente no chão, usando almofadas ou objetos semelhantes;
- Materiais educativos de apoio: lápis (incluindo lápis de cor), papel/cadernos; materiais informativos impressos; apresentações áudio-vídeo (incluindo apresentações PPT);
- Outros materiais. Como não existe uma receita para atividades de educação não formal efetivas, todas as vezes é possível usar brinquedos, materiais para criar brinquedos e assim por diante. É muito importante ao planejar os recursos ter em mente que as crianças devem sentir – se confortáveis, devem brincar e adquirir memórias positivas e alegres.

2.8 Algumas outras observações sobre planeamento e preparação

Os idosos envolvidos em atividades de educação não formal não são professores, profissionais ou especialistas. São pessoas com uma experiência de vida valiosa, e essa mesma experiência de vida deve ser enfatizada.

A educação não formal é sobre exploração, descoberta e alegria. Todos os “atores” envolvidos estão aprendendo companheiros de viagem e parceiros em uma aventura de aprendizado. Os idosos são intérpretes, motivadores e parceiros no processo de descoberta dos direitos humanos. São recursos de aprendizagem muito valiosos e devem ser considerados como tal. Sua experiência de vida ajudará as crianças a compreender não apenas o significado de um direito, mas a grande importância de defender todos eles.

Ao falar sobre direitos humanos, as crianças precisam aprender a respeitar os direitos de outras pessoas, antes de serem solicitadas. As atividades educativas precisam ser adaptadas ao nível geral de compreensão das crianças. Antes do início de qualquer atividade de educação formal ou não formal, os seniores/educadores devem responder a algumas questões:

- Por que os direitos são importantes para as crianças?
- Por que é importante que as crianças conheçam seus próprios direitos e os de outras pessoas?
- Existe alguma relação entre direitos e responsabilidades?
- O que eles já aprenderam sobre direitos?

As respostas podem ser dadas após discussões com os professores. Eles sabem sobre seus filhos e podem fornecer dicas úteis necessárias para planejar a atividade educacional de maneira adequada.

3 . DE CONTOS A DIREITOS

A principal inovação do projeto Direitos está no uso de contos de fadas como metáforas para falar às crianças sobre a história dos direitos. Este capítulo é dirigido diretamente a idosos, professores ou educadores dispostos a desenvolver a história dos direitos em malas e é a adaptação de uma lição implementada durante um dos cursos de formação do projeto. Fornece dicas e indicações diretas sobre como identificar os direitos, extrapolar as cenas mais adequadas para falar sobre eles e desenvolver adequadamente as personagens e a dramatização.

3.1 Construindo um plano de aula

A construção de um plano de aula deve seguir determinadas fases. Os trechos a seguir são baseados na forma como os professores estruturam sua aula, mas podem ser adaptados para o desenvolvimento de atividades educativas sobre a história dos direitos por meio de contos de fadas em malas.

a) Identifique os objetivos

Tenha uma ideia clara do que realizar no final da atividade e que coisas específicas as crianças devem saber ou ser capazes de fazer. O perfil diferente das crianças mais novas e mais velhas deve ser levado em consideração.

b) Determine as necessidades dos alunos

Com a aula desenvolvida, um novo material será introduzido ou será uma revisão do conceito já ensinado? No início da atividade, é melhor deixar os alunos saberem o que esperar para que possam manter o foco no cumprimento dos objetivos estabelecidos.

c) Planeie recursos e materiais

Faça uma lista dos recursos e materiais que serão necessários para ensinar esta lição, como papel, canetas e régua. Os recursos de tecnologia devem ser incluídos no plano quando apropriado – laptops e ferramentas de aprendiz, gamificadas, como aplicativos ou sites educacionais.

d) Envolve os alunos

Qual é o sentido de uma lição se as crianças não estão envolvidas? Qualquer educador quer que eles se interessem pelo que estão ensinando. Assim, será importante dar-lhes um esboço do que vai ser apresentado.

e) Instruir e apresentar informações

Uma vez definido o cenário para o que será ensinado, é hora de apresentar as informações aos alunos. É hora de introduzir os fantoches.

f) Dê tempo para os alunos praticarem

Depois de apresentar o novo material, dê tempo para os alunos praticarem/discutirem. Existem três métodos de prática:

- Prática guiada— Levar as crianças de volta ao que acabaram de aprender, deixando-as adicionar suas próprias contribuições à medida que ganham confiança com as novas informações.
- Processo colaborativo— Com parceiros ou em grupo, trata-se de alunos conversando com seus colegas enquanto exploram esses novos conceitos. Circule pela turma e ofereça instruções adicionais ou ajuda para esclarecer pontos, quando necessário.
- Prática independente— É hora de os alunos praticarem sozinhos o que aprenderam. Adapte a prática independente de acordo com o material apresentado, como usar os planos ou fazer com que os alunos escrevam um pequeno ensaio.

g) Finalizando a aula

Termine a lição com um rápido encerramento. Faça uma breve visão geral da lição, incluindo os principais conceitos que o grupo aprendeu. Peça às crianças que identifiquem as ideias-chave como uma atualização e apresente-lhes uma amostra da próxima lição para que saibam o que esperar.

h) Avalie a lição

Os objetivos de aprendizagem foram alcançados? Dê às crianças a oportunidade de mostrar que conhecem o material usando um pequeno questionário ou teste. Dependendo dos resultados, o próximo plano de aula pode incluir uma revisão das informações antes de passar para um novo material.

3.2 Dos contos aos direitos – implementação prática

É possível identificar 3 passos principais para desenvolver um conto sobre direitos:

- 1) Conheça o conto (muito bem);
- 2) Identifique os fragmentos relacionados a um direito;
- 3) "Recorte" os fragmentos identificados

Há outras coisas que precisam ser tidas em consideração ao desenvolver um conto sobre direitos:

- relevância de um direito escolhido para o público
- nível de compreensão do público
- como os contos e o direito serão entregues
- o recurso de tempo disponível
- os recursos humanos disponíveis para
- Os direitos:
 - são sobre conhecimento
 - são sobre a compreensão
 - são sobre emoções
 - são sobre envolvimento

3.3 Dramatização

Uma peça usa dramatização para revelar personagens e enredo. Por exemplo, em vez de explicar a ação, uma peça mostra seu desenrolar. Numa peça, o público deve ser mostrado e não contado.

Do ponto de vista do leitor, uma história que é dramatizada é aquela em que eles testemunham as ações e os diálogos dos personagens acontecem, ao contrário de ouvir um narrador 'contar uma história'.

Do ponto de vista do escritor, significa que os performers devem abster-se de se colocar na posição de repórteres que passam informações ao leitor. O performer coloca os personagens no palco, faz com que eles ajam e falem, e no caso dos personagens centrais, faz com que eles pensem, sintam e percebam também, enquanto o escritor/performer tem que permanecer invisível.

- Deixe o leitor ver e ouvir (e talvez, se apropriado, cheirar, provar e tocar) os eventos da história por si mesmo.
- Leia toda a história e faça anotações à medida que avança. Edite as partes apropriadamente. Se a história for muito longa, você precisará reduzi-la de tamanho sem perder material vital.
- Anote todos os personagens, cenas, adereços, objetos, sons e ideias para fantasias. Se você tem uma turma, pode criar facilmente planos de aula em torno desse tópico e dar a seus alunos a hipótese de participar diretamente. Considere dividi-los em grupos e deixe que cada grupo se concentre num elemento específico da história.
- Crie cenas em seu jogo. Isso simplifica o enredo, traz facilidade de compreensão e permite que o grupo gerencie um começo, meio e fim, o que ajuda nos momentos de ensaio.

- Anote os personagens. Decida os protagonistas e todos os outros papéis por meios democráticos, se possível, realizando um 'leilão de personagens' ou uma audição direta.
- mais informações: <https://hobbylark.com/performing-arts/20-Best-Tips-For-Dramatizing-Any-Story>

3.4 Seis elementos aristotélicos de uma peça

1. Plot- O arranjo de eventos ou incidentes no palco. O enredo é composto por “problemas claramente definidos para os personagens resolverem”. O enredo deve ser diferenciado da história, que é um detalhamento cronológico de eventos que aconteceram dentro e fora do palco. Os eventos que acontecem fora do palco são introduzidos através da exposição (diálogo narrativo). O dramaturgo deve criar um enredo que seja ao mesmo tempo crível e surpreendente.

2. Personagem- Os agentes da trama. Os personagens fornecem as motivações (razões) para os eventos da trama. “Personagens vívidos” enfrentam e superam “obstáculos que podemos reconhecer”. Eles fornecem o veículo para o conflito.

3. Tema- A razão pela qual o dramaturgo escreveu a peça. O exame de “padrões de vida” pode ser didático ou apenas uma fatia da vida.

4. Linguagem- “personagens vívidos” que enfrentam e superam obstáculos reconhecíveis precisam expressar-se em “linguagem elevada”. O diálogo dramático consiste em duas partes: narrativa e dramática.

5. Ritmo - O coração da peça. Enredo, personagem, linguagem e espetáculo, todos têm seus ritmos individuais no tempo. A combinação de todos esses ritmos cria a força propulsora da peça que leva ao clímax final e ao desenlace. Ritmo cria humor.

6. Espetáculo- Tudo o que é visto ou ouvido no palco. Atores, cenários, figurinos, luzes e som. Todas as peças têm espetáculo – algumas enfatizam mais o espetáculo do que outras.

3.5 Descoberta e interpretação

Uma peça usa o mínimo de fundo, descrição e explicações, deixando o desenvolvimento dos personagens para o diálogo na história.

Leitores ou espectadores captam informações sobre os personagens em pedaços, através das falas que falam, das roupas que vestem e da maneira como interagem com outros personagens.

Numa peça, grande parte da explicação, contexto e motivação é deixada para o espectador ou leitor descobrir e decidir por si mesmo. Como nem tudo é explicitamente declarado, cada espectador ou leitor interpreta a ação por si mesmo e pode ter uma experiência diferente de outra pessoa que assiste à mesma peça.

3.6 Construindo um personagem

a) Sentimentos

Comece por 'sentir' o seu caminho através da história. Qual é a gama de sentimentos que o personagem tem na história? Triste para feliz? Com medo de triunfante? Ansioso para cínico? Somente nas histórias mais simples um personagem tem apenas um sentimento associado a ele. Geralmente há uma transformação de um conjunto de sentimentos para outro. O grande segredo é dar ao personagem fantoche a capacidade de se movimentar entre os sentimentos necessários para fazer a transformação.

b) Linha

Uma vez conhecido o conjunto de sentimentos necessários, é possível começar a criar. Comece imaginando uma linha que expresse os sentimentos do personagem. Pode ser uma linha ondulada para um personagem astuto, uma linha muito rígida para um personagem rígido ou uma linha dobrada para mostrar alguma tristeza. Idealmente, duas linhas são necessárias para o personagem se mover entre elas para mostrar a transformação. Esboce-os, dobre-os em arame, qualquer coisa que permita experimentar de forma rápida e fácil, sem que o material atrapalhe.

c) Espaço

A partir de uma linha, o próximo passo é dar uma forma ao personagem. Em outras palavras, quanto espaço o personagem ocupa. Que tipo de espaço é? Trabalhando a partir da linha, preencha o caractere. Alguns ocupam muito espaço, outros muito pouco. Alguns personagens carregam seu peso alto, outros, baixo. Alguns caracteres têm um espaço redondo, alguns planos, alguns quadrados, alguns irregulares. Não existem regras rígidas e rápidas, depois de várias tentativas, algo que funciona pode ser descoberto.

d) Ritmo

Uma vez que há uma linha e algum espaço, a definição do caractere é iniciada. Mas falta algo. Uma marionete com apenas linha e espaço ainda é uma marionete morta. A vida é ritmo. Paradas e partidas, mudanças de direção, rapidez e lentidão. Comece tocando os ritmos do personagem. Geralmente há pelo menos dois deles. Não tente fazer o boneco correr, andar ou qualquer coisa específica. Basta mover a mão no espaço e tentar obter a sensação. Este é o momento de tentar agarrar o personagem no ato de se transformar de um sentimento para outro. Talvez seja um ritmo irregular rápido seguido

por uma batida lenta e pesada. O boneco tem que ser capaz de mostrar bem os dois ritmos e fazer a transição entre os dois parecer natural.

e) Juntar as peças

Criar personagens tem mais a ver com jogo do que com trabalho. É tentar uma centena de coisas, usando apenas uma ou duas melhores. Quando isso é feito, os conceitos separados de linha, espaço e ritmo se unem num personagem inteiro que tem uma gama de sentimentos. Esse processo leva o olhar do boneco a saber quais os movimentos que ele vai precisar. Agora é hora de transformá-lo num fantoche.

3.7 Referências e recursos

<https://www.classcraft.com/resources/blog/how-to-build-a-great-lesson-plan-with-a-template/>

<http://www.literature-study-online.com/creativewriting/dramatising.html>

<https://www.sagecraft.com/puppetry/using/character.html>

4 FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

Após a fase de preparação e o desenvolvimento da peça, está tudo pronto para iniciar a atividade. No início, uma breve introdução pode ser útil. Este é o momento em que as crianças aprendem sobre o que será a representação. Além disso, é hora de as crianças responderem a algumas perguntas para avaliar o seu nível de conhecimento sobre os direitos.

4.1 Como proporcionar uma atividade educacional não formal adequada?

Uma questão principal pode surgir: como proporcionar uma atividade educacional não formal adequada? Sem uma receita precisa, há algumas ideias a ter em conta:

- **Originalidade.** Isso significa: novo, inesperado, diferente, engraçado. Dirigir-se diretamente às crianças, pode ser uma abordagem muito boa.
- **Nitidez.** Em contato com crianças, palavras comuns precisam ser usadas. Não há necessidade de demonstrar excelência linguística ou exibir um nível de conhecimento acadêmico.
- **Iacônico.** Frases curtas com um ritmo normal de fala. Cada frase será seguida por uma pequena pausa. O ritmo não deve ser muito rápido (as crianças perderão o foco) nem muito lento (as crianças ficarão entediadas).

- **Eficaz.** É mais importante ajudar as crianças a entender algo relevante ou menos importante do que passar por uma ampla gama de tópicos e ideias.
- **Atraente.** As roupas são importantes: um terno de gravata ou um vestido muito sério pode ser bom, mas é demais para uma sala de aula. A voz e a linguagem corporal também são importantes: tons agudos ou graves exagerados serão mais interessantes do que uma entoação plana; movimento das mãos, expressões faciais e assim por diante manterão as crianças focadas. Os fantoches, por outro lado, devem ser divertidos, com figurinos coloridos e movimento contínuo no espaço do palco.

4.2 Curiosidade

Uma atividade de educação não formal no âmbito do projeto é construída em torno da ideia de teatro. Os idosos entrarão num papel diferente do habitual. As crianças precisam ser surpreendidas e ficar curiosas. A curiosidade pode ser mantida viva usando algumas técnicas:

- Dar tópicos e declarações certos e claros (projeção conceitual de ideias).
- Dando exemplos e fatos reais (projeção factual)
- Expressar emoções positivas e calorosas (projeção emocional)

4.3 Emoções e ambiente de aprendizagem positivo

Uma atividade de educação não formal bem-sucedida significa um comportamento natural. Não é um problema para um idoso (ou qualquer outra pessoa) sentir-se nervoso ou com medo antes do início da atividade. Para lidar com tais emoções, uma boa preparação e ensaio prévios serão muito úteis. Mesmo confessar, em poucas palavras engraçadas, o estado emocional de uma pessoa pode ser útil. As crianças não perceberão isso como uma fraqueza e rir juntos criará uma atmosfera de aprendizagem muito positiva.

Para lutar contra tais emoções, é útil ter um ambiente bem preparado: configuração geral, material de apoio pronto, tecnologia de trabalho (computador, projetor de vídeo, alto-falantes e assim por diante).

Um ambiente de aprendizagem positivo é aquele em que todos os participantes, idosos e crianças, participam ativamente: comunicam, cooperam, interagem uns com os outros. Para estimular a participação é importante abrir espaço para perguntas e aceitar todas as respostas dadas.

4.4 Organização prática do espaço e do tempo

Durante a atividade, podem ser usados papéis de tamanho pequeno. Papéis de tamanho 10 x 15 cm serão ótimos: fáceis de manusear, permitem ter frases curtas. Se o papel for colorido, fica ainda mais engraçado e atraente. Falando sobre discussões e sessão de perguntas e respostas, é aconselhável fazer anotações: às vezes, a memória pode jogar jogos não tão agradáveis.

A utilização de material de apoio não deve ultrapassar os temas da atividade. Essas ajudas irão sublinhar os tópicos e serão usadas para transformar toda a interação em algo memorável, interessante e engraçado.

Organizar as crianças em semicírculo facilitará o envolvimento delas na atividade e o contato visual entre idosos e crianças.

A atividade seguirá o plano previamente discutido e acordado com os professores (quando a atividade for organizada em sala de aula da escola) ou funcionários (quando a atividade for organizada numa biblioteca, museu ou outro local).

A introdução mencionada acima deve ser curta, clara, intrigante, concentrando e estimulando o interesse. Esta introdução deve ser memorizada e ensaiada poucas vezes na frente de familiares ou amigos antes do evento.

A introdução será conectada com o resumo final. Esta intervenção final irá resumir sobre o que foi a brincadeira, que é a informação aprendida pelas crianças. Além disso, a intervenção final deve parabenizar as crianças por seu envolvimento ativo e deve conter uma surpresa, por exemplo, um desafio aberto para uma atividade futura.

4.5 Como comunicar

É importante comunicar com as crianças da mesma maneira que com os adultos. Informações sérias serão comunicadas de forma séria, para sublinhar a importância. Outro tipo de informação pode ser comunicado de forma lúdica.

Quando frases como: “Você ouvirá algo inédito e verá algo não visto”, ou “hoje você vai ter uma surpresa muito especial”, ou “você vai gostar de tudo o que vou dizer” são usadas, a promessa para o extraordinário ou especial deve ser mantido. Caso contrário, as crianças podem ficar chateadas ou perder o interesse.

Uma vez que a atividade de educação não formal está relacionada com o teatro de marionetas, a linguagem utilizada antes e depois da peça de teatro será pitoresca, expressiva com frases curtas e pausas curtas após as frases. As crianças têm que ouvir claramente o início e o fim da frase.

Quando as crianças começam a falar, a mexer-se ou a manifestar impaciência ou a sentir-se aborrecidas, podem ser utilizados truques ou brincadeiras, previamente preparados para voltar a chamar a atenção das crianças. Não é aconselhável usar voz mais alta ou comentários fortes: ninguém precisa de crianças assustadas.

Se, por acaso, algo do que foi planejado para ser dito ou feito for esquecido, isso não é uma catástrofe. Uma pequena improvisação em torno da mesma ideia, junto com um sorriso ou uma pequena risada, salvará a situação.

Quando se pergunta algo às crianças, a resposta deve ser esperada com calma, sem pressa. Não há respostas ruins. Todas as respostas são tijolos para construir a autoconfiança e o conhecimento das

crianças. Quaisquer respostas certas serão elogiadas, novamente de forma calma. Se as crianças não ouvirem a pergunta ou não a entenderam, a pergunta será repetida ou reformulada para ficar clara.

Sempre que uma ou mais crianças disserem ou fizerem algo de bom, relacionado de alguma forma com o tema principal da atividade (direitos humanos), elogie-a. O elogio deve ser claro e dirigido diretamente a essas crianças. Palavras de elogio são obrigatórias no final da atividade, envolvendo todas as crianças no louvor.

4.6 Como realizar

Antes do início do evento e durante a atividade, todas as outras preocupações devem ser deixadas de lado. A atividade é feita para as crianças e sobre direitos humanos, não sobre questões e preocupações pessoais. Na verdade, como os atores de uma peça de teatro, o educador está a desempenhar um papel para as crianças. Mesmo quando o educador não está de bom humor, é importante que ele sorria. Sorrir criará uma boa experiência para as crianças e também melhorará o humor dos educadores.

Recomenda-se movimentar-se, estar mais perto de todas as crianças, ter contacto visual com todas elas. Assim, as crianças compreenderão que todos e cada uma delas são importantes e fazem parte da atividade de aprendizagem. Manter o rosto, o tempo todo, para as crianças, é o primeiro passo para desenvolver uma atividade educativa interativa. Sempre que possível, a interação com as crianças será direta e explicitamente demonstrada.

A postura do educador deve ser relaxada, natural e livre. A educação não formal é sobre aprender, não sobre ensinar. As crianças estão acostumadas a respeitar os mais velhos. Isso deve ser suficiente. Em troca, os idosos irão manifestar-se de maneira confortável, com uma conexão natural entre expressão facial, conteúdo da fala e estilo de fala.

Uma parte significativa da comunicação é feita por voz. Uma voz clara, não muito forte, nem muito baixa, com uma entoação variável e variável, manterá as crianças acordadas e envolvidas. O vocabulário utilizado deve ser adequado à idade da criança. Um vocabulário muito rico, com expressões ou palavras especializadas, deve ser evitado. As crianças devem entender do que se trata desde o início. Quando uma palavra ou expressão parece não ser conhecida pelas crianças, elas devem ser solicitadas a verificar a sua compreensão. Se eles provarem que não entenderam, a palavra ou expressão deve ser explicada e esclarecida.

4.7 Outras dicas e truques para o desempenho

- O fantoche é você, você é o fantoche: seja alegre e o fantoche ficará feliz; fique com raiva e o boneco ficará com raiva; sorria e o boneco irá sorrir ...
- Quando você jogar a marionete, olhe para ela, não para o seu colega marionetista.
- “Preencha” o palco com os movimentos do boneco
- Quando fala de um personagem fantoche, mova esse fantoche

- Quando um fantoche falar, mova esse fantoche
- Quando dois bonecos falam um com o outro, aquele que está falando move-se mais do que aquele que está ouvindo
- A marionete não tem mímica. Suas emoções são expressas por sua voz. Fale mais alto, mude a voz, fale de forma exagerada.
- Se você esquecer uma linha do cenário, improvise, mas não deixe o boneco ficar em silêncio.

5 REFLEXÃO

Antes do término da atividade, deve ser alocado um período de tempo para reflexão, para resumir os tópicos apresentados durante a mesma (os direitos discutidos) e para analisar e avaliar toda a atividade. Esta última parte da atividade deve estar conectada com a introdução e abranger todas as partes da atividade.

A sequência de reflexão deve responder a perguntas como:

- Qual a percepção do educador (idoso) sobre a atividade?
- Como a atividade é valorizada pelos professores e demais participantes?
- Qual a percepção das crianças sobre isso?
- Que parte foi um sucesso? Por quê? O que o tornou um sucesso?
- O que não foi bom? Por quê?
- Com que sucesso as crianças foram envolvidas na discussão? Quão ativos eles foram?
- Como foi estimulado o interesse das crianças? Quais são as razões para um interesse forte ou fraco das crianças?
- As perguntas foram claras? Como responderam as crianças?
- O que aprenderam as crianças?
- Como era o estilo de comunicação? O que deve ser melhorado e por quê?
- O que pode ser feito de forma diferente da próxima vez? Porquê?
- O que aprendeu e descobriu o idoso?

A sequência de reflexão pode ser implementada por meio de discussão aberta com crianças, professores e outros participantes, por meio de perguntas diretas. Além disso, podem ser utilizadas caixas representando diferentes temas de avaliação, podendo cada participante colocar uma ficha de qualquer tipo (botões, pedaços de papel etc.) numa caixa específica, de acordo com o nível de apreciação. A ferramenta de avaliação da teia de aranha também pode ser usada.

6 EXEMPLOS DE ATIVIDADES

Nas tabelas a seguir estão resumidos exemplos das atividades implementadas pelos parceiros durante o projeto. Eles podem ser usados como boas práticas a serem seguidas para a implementação futura de atividades educacionais não formais.

6.1 Como envolver os seniores nas aulas da escola – primeiros passos e organização geral

PARCEIRO	Associação ARID- Polónia
TEMA	Envolve os idosos na lição da escola
TÍTULO DA ATIVIDADE	Envolvimento dos seniores nas atividades teatrais nas escolas
GRUPOS-ALVO)	Idosos Professores Alunos do ensino fundamental Alunos do ensino médio
DURAÇÃO	4 encontros de 2 horas cada
LOCALIZAÇÃO	Sala de aula
OBJETIVOS DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> a) Fornecer informações sobre as possibilidades de uso do teatro de fantoches nas atividades escolares b) Apresentar aos diretores e professores das escolas como os seniores podem contribuir na preparação e execução do espetáculo c) Importância do envolvimento dos seniores na preparação do espetáculo d) Importância do encaminhamento de informações sobre direitos humanos para as crianças com facilitação do adulto (escolas e idosos) e) Desenvolvimento das demais atividades relacionadas aos objetivos do projeto RIGHTS
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>1. Reunião com os diretores das escolas</p> <p>Para envolver eficazmente os seniores nas atividades escolares é necessário partir de uma reunião com o diretor da escola. No âmbito da implementação do projeto ARID, juntamente com o representante do Centro Sénior reuniu-se com o diretor da escola e apresentou as metas e objetivos do projeto RIGHTS e a possível</p>

utilização das metas e produtos no âmbito das atividades escolares. Este foi um ponto fundamental para a atividade porque os diretores das escolas têm que dar a permissão para implementá-la.

2. Encontro com os professores das escolas.

Nós reunimo- nos com duas escolas – uma escola primária especial em Cracóvia e uma escola secundária de Limanowa. Em ambas as escolas partimos da apresentação dos objetivos de envolvimento dos seniores nas atividades escolares. A diferença estava apenas no conteúdo das aulas: mais simples para os alunos do ensino fundamental, mais avançado para os alunos do ensino médio. No entanto, o objetivo do encontro com os professores foi apresentar as propostas de atividades que poderiam ser implementadas pelos idosos junto às escolas. Propusemos o seguinte cenário de cooperação:

Lições sobre:

- técnicas de produção de bonecos
- desenvolvimento de cena e ambiente
- desenvolvimento de roteiro
- desenvolvimento de desempenho

3. Colaboração permanente das escolas com professores com aulas semanais com participação dos idosos nas atividades escolares com a seguinte estrutura:

Lição 1:

1. Apresentação do objetivo da aula para professores e crianças
2. Apresentação dos elementos do teatro
3. Apresentação das técnicas de produção de marionetas
4. Apresentação da peça
5. Desempenho feito por idosos
6. Discussão

Lição 2:

1. Seleção das crianças para brincar com fantoches
2. Performance espontânea realizada por crianças com utilização de fantoches e brincadeiras
3. Discussão final sobre cooperação e possibilidades de uso do teatro para o ensino de direitos humanos para crianças.

	Cronograma da apresentação – 45 minutos (1 unidade de aula)
MATERIAIS/ RECURSOS/ REQUISITOS TÉCNICOS	Material necessário para produzir todas as partes do espetáculo (marionetes, cena, roteiro etc.)
FOTOS OU VÍDEOS ENVIADOS	

6.2 Atividades do teatro de fantoches e aulas de conto de histórias sobre direitos

PARCEIRO	Polo Europeo della Conoscenza – Istituto Comprensivo di Bosco Chiesanuova - Itália
TEMA	Cooperação entre escolas e associações culturais
TÍTULO DA ATIVIDADE	As histórias dos direitos: os contos na bagagem e nossas próprias histórias
GRUPOS-ALVO)	Alunos do ensino fundamental (entre os 6 e os 14 aos/1º,2º e 3º ciclos) Idosos Animadores de associações culturais Professores
DURAÇÃO	3 encontros de 2 a 3 horas cada
LOCALIZAÇÃO	Salas de aula ou espaços amplos na escola (teatro, biblioteca, etc.)

<p>OBJETIVOS DA ATIVIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • conscientizar as crianças sobre a importância dos direitos fundamentais e das lutas por sua proteção por meio da linguagem do teatro de fantoches; • apresentar às crianças figuras históricas importantes na luta pelos direitos através da narração dos idosos; • fomentar a capacidade de comunicação; • desenvolver habilidades de linguagem e escrita, compreensão das regras do texto narrativo; • apoiar as crianças a escrever suas histórias de direitos; • fortalecer a cooperação entre escolas e associações culturais com o objetivo comum do desenvolvimento consciente das crianças; • promover a utilização de técnicas não formais na actividade académica diária.
<p>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</p>	<p>As atividades na escola foram implementadas com a cooperação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Favolavà: associação cultural de aposentados que voluntariamente realizaram teatro de fantoches nas escolas - Editora Del Miglio: representante da editora que trabalha muito com crianças e escolas promovendo a leitura e a escrita. <p>Os contos de direitos foram realizados em várias escolas, a estrutura principal das aulas foi a seguinte:</p> <p><u><i>Lição 1 – jogo de marionetas [em cooperação com a associação cultural Favolavà]:</i></u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) apresentação das atividades que serão implementadas 2) demonstração dos materiais, a história dos bonecos e o teatro 3) Apresentação através de um momento de animação e pequenos esboços da importância dos Direitos, de como os conceitos de direitos evoluíram ao longo da história: começando pelo homem das cavernas, depois apresentando os direitos mais importantes, levando em consideração os conhecimentos e experiências das crianças e sensibilidades. 4) Os idosos deixam as crianças livres para expressarem seus pensamentos sobre conceitos relacionados a direitos que são importantes para elas, estimulando o diálogo entre elas (o valor do direito à família, brincar, ajudar os outros, escola, justiça, etc.). As crianças geralmente mostram considerável interesse e participação no diálogo, expressando suas opiniões pessoais e pedindo direitos iguais para todas as crianças na terra... e foi exatamente isso que aconteceu. <p>Com os filhos mais novos, os direitos foram apresentados como 'uma armadura' que pode defender os mais frágeis e fazê-los viver em paz. Esses direitos são fruto do amor daqueles que vieram antes de nós e que nos deixaram um legado de grande valor que devemos conhecer para não o perder. Com as crianças mais</p>

	<p>velhas, foi possível explorar temas mais delicados como o direito de ter a própria cultura respeitada, o direito ao asilo político para aqueles que estão em zonas de guerra, etc.</p> <p>5) Após a introdução, começa a brincadeira dos fantoches. Por exemplo, no caso da reencenação italiana de Dom Quixote como um paralelo à vida dos dois juízes Falcone e Borsellino, a peça permite explorar como a Máfia chega a negar direitos fundamentais, desde o direito à vida, à justiça, à liberdade. A história de Pinóquio, por outro lado, permite explorar temas como o direito de ter um nome, o direito de brincar, o direito ao perdão, o direito de ir à escola, o direito de ser curado. A performance é sempre muito bem assistida e apreciada.</p> <p>6) No final do espetáculo, todas as crianças são convidadas a experimentar um fantoche, ver como é segurado e como pode ser usado e interagir com os colegas.</p> <p><u>Lição 2 – Desenvolva novos personagens [em cooperação com Del Miglio Publisher]:</u></p> <p>7) A educadora pede às crianças que relembrem a brincadeira e os direitos consagrados no primeiro encontro. Os principais temas são discutidos rapidamente, considerando especialmente a estrutura da peça e os protagonistas.</p> <p>8) Em seguida, os alunos são convidados a refletir sobre o “Personagem” e discutir sobre sua característica. Os alunos criam então o seu próprio personagem.</p> <p><u>Lição 3 – Desenvolva o enredo em cooperação com a editora Del Miglio]:</u></p> <p>9) Na 3ª aula o editor explica o conceito de “enredo”. A educadora dá exemplos de histórias muito famosas conhecidas pelas crianças, como Cinderela, Alice no País das Maravilhas ou Harry Potter. Desta forma, os alunos compreendem como construir uma história.</p> <p>A didática é adaptada ao tipo de aula: mais discursiva, com trabalho em grupo para os anos iniciais e mais técnica à medida que a idade aumenta.</p> <p>10) Utilizando os Personagens criados na aula anterior os alunos criam seu próprio conto/história de direitos. Se as crianças precisarem de mais uma reunião para terminar a história, ela pode ser organizada.</p>
<p>MATERIAIS/ RECURSOS/ REQUISITOS TÉCNICOS</p>	<p>Teatro de fantoches na bagagem</p>

FOTOS OU VÍDEOS ENVIADOS



6.3 Colaboração entre centros de adultos e idosos, escolas primárias e pré-primárias e uma equipa organizadora de um festival internacional de marionetas

PARCEIRO	Consejería De Educación. Junta De Castilla Y León - Espanha
TEMA	Colaboração entre centros de adultos e idosos, escolas primárias e pré-primárias e uma equipa organizadora de um festival internacional de marionetas
TÍTULO DA ATIVIDADE	“Direitos, história, vida e pontes” Do teatro de marionetas nas aulas do ensino básico ao festival internacional de marionetas
GRUPOS-ALVO)	Escola Primária/ pré-primária Centros para adultos Idosos Professores Direções Gerais Educacionais Associações Culturais e Educativas Instituições penitenciárias (através de sua área educacional)
DURAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Nas escolas: 2 sessões de 2 horas cada + 1 sessão como mais valia Atividades de apoio e formação de seniores: 7-8 meses

	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculo aberto para escolas no contexto de um festival internacional de marionetas: Uma sessão de 1,5 horas
LOCALIZAÇÃO	<p>Salas de montagem, Salas de aula Pátios da escola Teatros Amplios espaços em bibliotecas, câmaras municipais, praças...</p>
OBJETIVOS DA ATIVIDADE	<p>a) Promover a participação ativa dos seniores, promovendo a sua socialização, aumentando a autoconfiança e maior envolvimento no processo educativo.</p> <p>b) Valorizar o papel dos seniores na sociedade, através da sua experiência vivida.</p> <p>c) Reconhecer e incentivar a participação ativa dos seniores, como promotores e defensores de direitos.</p> <p>d) Analisar com os idosos as declarações de direitos fundamentais.</p> <p>e) Formar os seniores em técnicas de expressão oral que lhes permitam sentir-se confiantes na hora de dramatizar e contar as passagens selecionadas aos alunos do ensino básico, no que diz respeito à defesa dos direitos fundamentais.</p> <p>f) Conscientizar as novas gerações sobre a importância de defender seus direitos e os direitos da sociedade como um todo.</p> <p>g) Estabelecer colaboração entre organizações educacionais e culturais e escolas para promover a conscientização das crianças</p>
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	<p>Atividades de formação e apoio a seniores (atividades anteriores à ida às escolas): De outubro a janeiro professores, adultos e seniores fizeram um trabalho interdisciplinar realizado em diferentes áreas: Na área de linguagem o grupo sénior trabalhou em: leitura, ortografia, gramática, entonação, dicção, semântica e habilidades de comunicação. Eles também trabalham com técnicas de expressão corporal e dedicam um mês (1 sessão ou 2 horas por semana) para conversar sobre quais experiências de vida a passagem do conto que vão representar os leva. Isso traz professores de centros de adultos para trabalhar no campo das ciências sociais e da educação artística: situação histórica e contextos ligados à passagem, análise de direitos, localização geográfica, tradição, transmissão oral e escrita dos valores de diferentes gerações. Criação de fantoches e cenários (os idosos também fizeram/construíram/criaram os fantoches)</p> <p>A partir de meados de janeiro, professores e seniores dedicam 1 sessão de 1,5 horas para ensaiar a peça, falar sobre os direitos por trás dela e suas experiências</p>

de vida. Eles também começaram a conhecer- se melhor. Isto é importante porque os seniores não se conheciam antes e se vão trabalhar juntos e frequentar as escolas primárias precisam de gerar entre eles a confiança e o sentimento de pertença a um grupo.

Devido à experiência realizada, aconselha-se o tempo de ensaio da peça com os seniores durante 2 ou 3 meses. Os idosos não são professores, nem “atores” profissionais e alguns deles estão na escola de adultos para aprender a ler e escrever, por isso precisam se sentir confiantes antes de ir para uma sala de aula com crianças do ensino fundamental.

Num pequeno vídeo alguns seniores gravaram no final do projeto, eles explicaram o desafio que foi no início, e falaram sobre seus medos. Feitas as performances expressam a sua felicidade e sentem-se orgulhosos por terem passado pelos seus „medos“inseguranças“, acharam incrível a relação estabelecida com as crianças, como conseguiram construir com elas a ponte intergeracional (<https://www.facebook.com/100079321759676/videos/3350844898486551/>)

“Direitos de ida e volta”

Fase 1- “Viagem de saída de direitos”: Idosos com filhos em escolas pré- primárias e primárias

Sessão 1-Sessão de apresentação entre seniores e professores. Esta sessão é anterior à chegada dos seniores à sala de aula. Tanto os professores dos centros de adultos e das escolas primárias como os seniores têm uma reunião em que explicam o objetivo da sessão na sala de aula.

Sessão 2-Fantoches, contos e direitos universais chegam à escola (colaboração entre escolas de adultos e escolas primárias):

- Os seniores, apoiados e acompanhados por professores da escola de adultos, vão para a escola primária com a mala. Eles apresentam- se para as crianças, apresentam os personagens e a história que estão na mala.
- Os idosos perguntam às crianças o que eles acham que são direitos, se já ouviram falar deles. Em Dom Quixote, os idosos co-envolvem as crianças no jogo de marionetes, pois criam um papel para elas como defensores dos direitos dos cavaleiros/damas das viagens e aventuras de Dom Quixote, juntamente com Dom Quixote e Sancho. As crianças estão muito contentes por participarem na sessão, demonstraram grande interesse e participação quer durante o jogo de marionetas, quer nos diálogos com os mais velhos.

Fase 2- “Direitos na viagem de regresso”: Crianças do ensino básico visitam centros de adultos e seniores:

Sessão 3-Para além do teatro de marionetas: Tanto a fase 2 como a sessão foram uma mais valia após a peça de marionetas e a sessão de diálogo com as crianças. Os alunos queriam ainda conversar e dialogar com os idosos sobre suas

	<p>experiências de vida, os diferentes direitos... as crianças queriam mais tempo junto com os idosos. A ponte construída entre as escolas infantis e primárias e os sêniores continuará nos próximos anos. O teatro de marionetas será encenado com mais salas de aula durante o próximo ano, mesmo que o projeto esteja concluído.</p> <p>Performance aberta para escolas no contexto de um festival internacional de marionetas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esta consistiu numa colaboração com a equipa organizadora de um festival internacional de marionetas (https://titirimundi.es/). Desta forma, o festival internacional de marionetas “Titirimundi” tem uma vertente educativa e entramos em contacto com eles para explicar o projeto e propor a participação dos seniores no programa encaminhado às escolas. O e-mail de contato é público e aberto a todos os países (titiricole@titirimundi.com) • A equipa organizadora do festival internacional de marionetas mostra de imediato o seu acordo e apoio à participação dos seniores no festival internacional de marionetas, dando-lhes um espaço e tempo adequados para desempenharem o seu conto de direitos no programa encaminhado às escolas. • A participação dos seniores no festival internacional de marionetas foi de 1 sessão de 1,5 horas. Nessa sessão eles apresentaram os direitos, os personagens, explicaram a história, encenaram o teatro de marionetas. Depois, houve tempo dedicado a conversar com as crianças. Os alunos podiam expressar os seus pensamentos, sentimentos, o que sabiam sobre direitos, de que direitos ouviram falar... • Os seniores contaram aos alunos algumas das suas experiências de vida, alguns deles podiam ir à escola quando eram pequenos, mas muitos não, tiveram que começar a trabalhar muito cedo, precisam ajudar os pais a sobreviver. As crianças demonstraram alto comprometimento e algumas delas falaram sobre experiências vividas por seus avós. Os idosos aproveitaram isso para também incentivar as crianças a continuarem conversando, ouvindo e aproveitando a sabedoria dos idosos, parentes ou outros idosos da cidade.
<p>MATERIAIS/ RECURSOS/ REQUISITOS TÉCNICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro de fantoches na bagagem • Para apoiar os seniores na parte em que se sentiram menos confiantes, estabelecemos uma colaboração com alunos e professores da escola de teatro que aceitam alegremente a colaboração voluntária.
<p>REFERÊNCIAS, SE</p>	<p>Cervantes Saavedra, Miguel (1953). El Ingenioso Hidalgo Don Quixote de la Mancha.</p>

HOUVER (site – livros)	Libreto de Manuel de Falla: https://www.manueldefalla.com/es/obras/obras-escenicas/el-retablo-de-maese-pedro
FOTOS OU VÍDEOS ENVIADOS	Um pequeno vídeo gravado no final do projeto pelos idosos no qual expressam como projetam os Direitos e entram em contato com as crianças para falar sobre o impacto dos direitos em suas vidas (desafios e oportunidades que vivenciaram): https://www.facebook.com/100079321759676/videos/3350844898486551/ Notícias sobre o espetáculo de teatro de marionetas dos Direitos no Internacional Marionetes Festival “Titirimundo”

6.4 Cooperação entre professores para incluir a atividade nos currículos formais

PARCEIRO	Panevezio Rajono Svietimo Centras - Lituânia
TEMA	Cooperação entre professores para incluir a atividade nos currículos formais
TÍTULO DA ATIVIDADE	Se você não aprender, você se tornará...
GRUPOS-ALVO)	Alunos de 11 a 12 anos Professores Idosos
DURAÇÃO	2 meses
LOCALIZAÇÃO	Escola, casas dos alunos
OBJETIVOS DA ATIVIDADE	Libertar a criatividade das crianças na interpretação do conto As Aventuras do Pinóquio e discutir os direitos humanos
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	Fase 1: Leitura e interpretação de As Aventuras de Pinóquio de Carlo Collodi. Durante as aulas de língua materna, os alunos lêem o livro As Aventuras de Pinóquio, de Carlo Collodi, juntamente com o professor. A primeira lição é dedicada a familiarizar-se com o autor do livro, a origem do livro, sua composição

e estrutura e o tema principal do livro. As lições 2-3 são dedicadas a familiarizar-se com os personagens, problemas do livro e enredo principal.

Fase 2: Reconhecimento do direito à educação e conexão com a história da origem dos direitos.

Na aula de História o professor de História apresenta a história das escolas do país e destaca o direito à educação. Os alunos também discutem que outros direitos conhecem.

Fase 3: Produção do retrato de Pinóquio durante aula de tecnologia.

Durante a aula de tecnologia os alunos produzem o retrato de Pinóquio a partir de madeira (folheado), usam a imaginação para criar o retrato, fazer medidas, desenhar e pintar. Mais tarde, pode ser usado como decoração ou como estante de livros.

Fase 4: Confeção de fantoches em casa com os pais e avós e atividades dos alunos; apresentar o trabalho aos familiares

A professora de teatro dá uma palestra sobre as formas de fazer bonecos. Uma das maneiras de fazer fantoches são fantoches feitos de meias e luvas velhas usando botões velhos e outros materiais. Os alunos têm que usar sua imaginação para descrever o personagem escolhido. Os alunos escolhem o Gato, a Raposa, o Pinóquio, o Romeu, o Gepeto ou o Grilo. Eles discutem a sustentabilidade dos bonecos. Os alunos confeccionam os fantoches com as suas famílias em casa. A geração mais velha ajuda os jovens a fazer fantoches. Alguns alunos tinham uma agulha nas mãos pela primeira vez na vida. Além disso, é um momento para as famílias passarem tempo juntas. Os avós têm a oportunidade de falar sobre seus valores na vida e sua experiência de vida. Os alunos também têm a oportunidade de apresentar a história de Pinóquio aos avós que só ouviram uma história diferente na infância. As conexões familiares melhoram assim.

Fase 5: Encenação das aventuras de Pinóquio em sala de aula.


O professor de teatro apresenta a ideia do teatro de mesa. Depois os alunos agem com tudo – canetas, copos, etc. Depois esse aluno junto com o professor escolhe as cenas desejadas do livro que comprovam que a educação é um valor. O cenário é escrito em conjunto. Como os bonecos já foram confeccionados, o desfile dos bonecos é organizado e os alunos escolhem os melhores que melhor representam os personagens. Eles justificam as suas escolhas. Todos os alunos têm a chance de

	<p>tentar atuar, desenhar decorações ou participar nas preparações. Os melhores atores são escolhidos para atuar na frente do público.</p> <p>Fase 6: Um show para a comunidade escolar durante o evento. Os espectadores são membros da comunidade escolar: alunos mais novos, pais, avós, professores.</p>
<p>MATERIAIS/ RECURSOS/ REQUISITOS TÉCNICOS</p>	<p>Um livro de Carlo Collodi As Aventuras de Pinóquio, materiais para fazer fantoches (meias, luvas)</p>
<p>FOTOS OU VÍDEOS ENVIADOS</p>	

6.5 Atividades extra-escolares nas bibliotecas

<p>PARCEIRO</p>	<p>Associação Sinaptica – Roménia</p>
<p>TEMA</p>	<p>Cooperação entre bibliotecários, professores e seniores para desenvolver atividades de educação não formal para a cidadania ativa</p>
<p>TÍTULO DA ATIVIDADE</p>	<p>Atividades extra- escolares nas bibliotecas</p>
<p>GRUPOS-ALVO)</p>	<p>Alunos do ensino fundamental Alunos do ensino médio Bibliotecários</p>

	Professores
DURAÇÃO	1 hora
LOCALIZAÇÃO	Biblioteca
OBJETIVOS DA ATIVIDADE	<p>a) Abordar o currículo escolar por meio do teatro de contos e fantoches.</p> <p>b) Para tornar as crianças confortáveis com tópicos teóricos como direitos, responsabilidade, envolvimento social</p>
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	<p>As atividades descritas a seguir foram desenvolvidas de forma independente pelos bibliotecários, a partir da breve apresentação do projeto.</p> <p>As atividades foram organizadas em diferentes bibliotecas. Em uma biblioteca, os bibliotecários partiram da descrição geral do projeto. Em seguida, discutiram com o professor sobre os conteúdos curriculares relacionados à cidadania ativa. Juntos, eles identificaram a abordagem a ser usada em relação às crianças. Além disso, as bibliotecárias discutiram com os idosos sobre como fazer do idoso um recurso pedagógico ativo para os direitos escolhidos, e fortemente ligado ao conto apresentado por meio do teatro de fantoches.</p> <p>Além do cenário e do kit de teatro, os bibliotecários prepararam uma apresentação e materiais extra-educativos próprios para crianças de 11 a 14 anos. Esses materiais didáticos de apoio foram criados a partir do manual escolar utilizado em sala de aula. A apresentação compreende as informações básicas sobre os direitos civis e sua relevância, conforme apresentado no manual. Os materiais extra-educativos compreendem um jogo de perguntas com cartões impressos. Nos cartões foram impressas pequenas perguntas sobre direitos e cidadania.</p> <p>1) Na primeira parte da atividade, foi realizada a peça. Em seguida, os alunos tiveram a oportunidade de colocar a mão na massa com fantoches e experimentaram a performance. Na última parte da atividade, utilizando a apresentação, as bibliotecárias orientaram uma discussão aberta com as crianças, sobre os direitos, o significado dos direitos e o significado de defender os direitos usufruindo-os de forma responsável. Na última parte da atividade, os idosos participantes foram convidados a compartilhar suas memórias durante o período comunista, quando vários direitos não eram concedidos ou concedidos de forma deformada.</p> <p>2) Na segunda biblioteca, os bibliotecários prepararam pequenos pedaços de</p>

	<p>papel com contornos pré-definidos de figuras, cada uma delas simbolizando um direito específico. Essa abordagem foi considerada mais adequada para crianças na faixa etária de 6 a 8 anos. Esta atividade foi desenvolvida sem apoio de professores ou educadores; idosos sendo convidados em seu lugar.</p> <p>Primeiro, o drama foi jogado. Em seguida, os idosos partiram das sequências relevantes da peça e compartilharam com as crianças as experiências de vida do período comunista até hoje, comparando a época da ditadura onde muitos direitos eram apenas declarados, mas não respeitados, com o período atual, quando as pessoas têm muito de direitos e liberdades. Os idosos explicaram porque é importante que os direitos sejam defendidos todos os dias, utilizando-os de forma responsável.</p> <p>Na última parte das atividades, as crianças foram convidadas a colorir papéis pré-desenhados (marcadores de livros). Cada desenho foi associado a um direito, e as crianças foram desafiadas a explicar qual direito identificavam e qual o significado desse direito. Claro que uma das partes mais interessantes da atividade foi a sessão prática, quando as crianças, com a ajuda de bibliotecárias, transformam todo o espaço disponível em um salão de festas.</p>
<p>MATERIAIS/ RECURSOS/ REQUISITOS TÉCNICOS</p>	<p>A primeira biblioteca utilizada: kit de marionetes para o conto de Ileana Samziana, beamer&laptop, apresentação em PPT, apresentações internas sobre direitos.</p> <p>A segunda biblioteca utilizada: kit de fantoches para o conto do Pinóquio, balões, lápis de cor e desenhos para colorir.</p>
<p>FOTOS OU VÍDEOS ENVIADOS</p>	

6.6 Envolvimento da escola profissional local

PARCEIRO	Faça melhor - Portugal
TEMA	Envolvimento da escola de EFP
TÍTULO DA ATIVIDADE	Oficina de produção de fantoches
GRUPOS-ALVO)	Alunos de 15 a 16 anos Professores
DURAÇÃO	3 meses
LOCALIZAÇÃO	Sala de aula
OBJETIVOS DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> a) Aprender novas técnicas de construção/produção de marionetas; b) Aplicar os conhecimentos adquiridos no planeamento de atividades no âmbito da aula de apoio à criança; c) Dramatizar trechos de peças; d) Aquisição de equipamentos lúdicos e pedagógicos para a escola e) conscientizar-se da importância do direito fundamental, sua história e tornar-se testemunho para os pares mais jovens sobre sua importância
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	<p>Esta atividade envolveu alunos da escola profissional local. Os participantes do curso de formação do projeto treinaram os alunos do curso de auxiliar de creche na preparação dos fantoches e das peças a serem apresentadas às escolas primárias locais. Essa atividade permitiu que esses alunos se conscientizassem mais sobre a importância dos direitos fundamentais e as lutas pela sua adoção.</p> <p>1.Primeiramente, os alunos criaram uma cabeça com massa de modelar, depois cortaram ao meio, as partes frontal e traseira da cabeça.</p> <p>Colocaram as duas partes em uma tigela de plástico e cobriram com gesso previamente misturado com água.</p> <p>Após a secagem, retiraram o gesso seco do sopro de plástico e cavaram a massa da cabeça, deixando o formato da cabeça no gesso.</p> <p>O molde começou a ser preenchido colocando várias camadas de papel previamente embebidas com uma mistura de cola transparente e água até atingir uma estrutura forte (5 a 6 camadas).</p> <p>Após a secagem do papel, retiraram o molde e juntaram as duas partes da cabeça.</p> <p>Depois, com uma última camada de papel, alisam o rosto e depois de seco, pintam</p>

	<p>com tinta branca e depois com a cor que escolherem para o boneco.</p> <p>A roupa é costurada com tecidos de um molde fornecido e as mãos feitas de madeira (molde fornecido anteriormente)</p> <p>Junte a cabeça ao corpo com um grampo e as mãos com cola quente.</p> <p>Decoraram os bonecos ao seu gosto pessoal, com lã no cabelo, com olhos, boca e nariz pintados ou colados;</p> <p>Por fim, os alunos prepararam um trecho da peça teatral “As Aventuras de Pinóquio” e apresentaram-no à comunidade escolar</p> <p>Após toda a preparação de marionetas e cenários, os alunos trabalharam uma parte da peça “As Aventuras de Pinóquio” e com alguns ensaios prepararam uma dramatização, apresentando- a algumas vezes a diferentes públicos desde o pré-escolar ao 1º e 2º ciclo. No final da apresentação, é fomentada uma discussão de ideias entre o conteúdo da peça e sua alusão aos Direitos.</p>
<p>MATERIAIS/ RECURSOS/ REQUISITOS TÉCNICOS</p>	<p>Gesso, massa de modelar, tigelas plásticas, papel manteiga, cola líquida, pincéis, bandeja, tintas, tecidos, cola quente, grampos, lã</p>
<p>FOTOS OU VÍDEOS ENVIADOS</p>	